

# Alunos de direito são mais radicais

*Estudantes alegam que são obrigados a prestar exame na OAB para exercer a profissão*

**A**lém de ser os mais radicalmente contra o exame, os estudantes de direito são os que se posicionam com mais clareza contra a inclusão da nota em seu histórico escolar. "Essa prova é uma inutilidade; será que já não basta prestar o exame da Ordem dos Advogados?", diz Hélio Campos, 40 anos, quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Sua colega Valéria Padula, de 25 anos, também concorda que é exame demais: "Advogados, médicos, todos já têm de passar por um crivo."

Para exercer as funções de advogado, de acordo com o estatuto da OAB, é preciso prestar o exame da Ordem, que já é bastante seletivo. Se o advogado quer ser promotor ou juiz, também deve prestar exames específicos. "Nenhum bacharel em direito consegue trabalhar como advogado sem fazer o exame da Ordem", diz o formando Christian Max Squassoni, de 23 anos. "Ele pode dar consultoria mas não se manifestar perante a Justiça ou assinar petições", explica. "Tem exame da Ordem, da Magistratura, do Ministério Público — tem prova para todo lado", ironiza Campos.

"Talvez o espírito da medida provisória seja avaliar o desempenho das escolas", opina Squassoni. "Mas isso o exame da OAB indiretamente avalia e o próprio exame da magistratura também", responde Campos. "Então, não precisa colocar no histórico escolar de cada aluno se ele passou ou não", acrescenta. Squassoni não só é favorável ao exame como à inclusão do resultado no histórico escolar. "Ora, eles não vão imprimir a nota na nossa testa!", brinca. Squassoni conta que estudou letras na USP e observou que o aproveitamento dos colegas era muito baixo. "Talvez com o exame eles se obriguem a estudar um pouco mais."

Campos lembra que a instituição do exame da OAB foi uma necessidade diante da explosão de faculdades de direito. Para Squassoni, se outros órgãos fizessem como a OAB, não haveria necessidade desse exame nacional. "Não se pode sair de uma faculdade e entrar direto no mercado de trabalho."

O engenheiro José Cretella Neto, de 43 anos, que cursa o 5º ano de direito na USP, se diz inteiramente favorável ao exame nacional. "Quem se coloca contra esse exame é porque tem medo de ser avaliado, o que não é o meu caso." Por outro lado, discorda totalmente do exame da Ordem: "Sou contra se fazer reserva de mercado." Para Cretella, os exames têm finalidades diferentes. "O da OAB quer medir o desempenho profissional e, o do Ministério da Educação, o desempenho acadêmico."